

## Da invisibilidade ao multicolorido: uma instalação artística para narrar memórias e apresentar marcas identitárias da EMEF Professor Guilherme Sommer

From invisibility to multicolored: an artistic installation do narrate memories and present the identity marks of EMEF Professor Guilherme Sommer

*Sabrina Henz<sup>1</sup>*

*Lúcia Regina Lucas da Rosa<sup>2</sup>*

*Rute Henrique da Silva Ferreira<sup>3</sup>*

**Resumo:** Este trabalho apresenta o recorte de uma pesquisa de mestrado profissional aplicada em Memória Social e Bens Culturais e desenvolvida em uma escola da rede pública municipal de Teutônia - RS. Versa sobre a realização de uma instalação artística baseada nas memórias de membros da comunidade escolar para elucidar marcas identitárias da instituição ao longo de sua história, com o objetivo de apresentar uma imagem mais positiva do educandário a toda população. A relação intrínseca entre memória e identidade é a fundamentação da narrativa comunicada pela obra. O processo criativo, desde o levantamento dos dados e concepção da obra até sua execução e discussão após a realização, apresenta as etapas de construção desta instalação artística. Ainda que não seja possível mensurar o impacto da obra recém realizada na imagem externa da escola, constata-se que promoveu um movimento reflexivo interno acerca de aspectos da identidade além de valorizar a história e memórias da instituição para sua comunidade escolar.

**Palavras-chave:** Instalação artística; memória; marcas identitárias; escola.

**Abstract:** This work presents the clipping of a professional master's research applied in Social Memory and Cultural Assets and developed in a public school in Teutônia - RS. It talks about the realization of an artistic installation based on the memories of members of the school community to elucidate the institution's identity marks throughout its history, with the objective of presenting a more positive image of the school to the entire population. The intrinsic relationship between memory and identity is the foundation of the narrative communicated by the work. The creative process, from data collection and design of the work to its execution and discussion after completion, presents the stages of construction of this product. Even if is not possible to measure the impact of the work recently carried out on the external image of the school, it appears that it promoted an internal reflective movement about aspects of

- 
- 1 Mestranda em Memória Social e Bens Culturais pela Universidade La Salle. Especialista em Alfabetização pelo Centro Universitário Barão de Mauá e em Educação e Saberes para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Rio-Grandense - IFSUL Câmpus Lajeado. Graduada em Letras pela Universidade do Vale do Taquari e em Pedagogia pela Universidade Castelo Branco. Professora da rede pública municipal de Teutônia -RS.
  - 2 Doutora (2012) e Mestre (1996) em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul-UFRGS, área de Literatura Brasileira, Especialização em Reconstruindo o ensino de língua e literatura pelo Centro Universitário La Salle (1998) e graduação (1988) em Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul-PUC-RS. Atualmente, coordenadora do curso de Letras na Universidade La Salle - Unilasalle, Canoas-RS, professora adjunta no curso de Letras; professora e pesquisadora no PPG Memória Social e Bens Culturais na Unilasalle.
  - 3 Possui graduação em Licenciatura em Matemática pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1995), mestrado em Educação Matemática pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (1999) e doutorado em Sensoriamento Remoto pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2014).

identity in addition to valuing the history and memories of the institution for its school community.

**Keywords:** Artistic installation; memory; identity marks; school.

Em 2020, a Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) Professor Guilherme Sommer completou trinta anos de implantação. A escola, situada no centro da Vila Popular, em Teutônia-RS, e conhecida pelas muitas cores que a caracterizam, apresenta-se, para seus membros, como símbolo de diversidade, pertença e transformação no âmbito educacional da rede municipal, ainda que seu reconhecimento nas diferentes esferas sociais do município seja controverso. Além disso, possui a estranha magia de cativar aqueles que por ela passam e se permitem deixar envolver. “Uma vez Sommer, sempre Sommer!” é frase das mais ouvidas em discursos inflados sobre a instituição há um bom tempo.

Esse encantamento de quem dela faz parte contraposto ao demérito de quem pouco a conhece no município suscitou o desejo de colocá-la em pauta como objeto de pesquisa aplicada em Memória Social e Bens Culturais. A linha de pesquisa escolhida para orientar os estudos foi a de Memória e Linguagens Culturais. Assim, decidimos investigar as marcas identitárias do educandário, emergentes a partir das memórias dos sujeitos que fizeram e fazem parte da sua história. Os dados coletados e analisados permitiram materializar as descobertas e percepções desses sujeitos em uma instalação artística aberta à comunidade local e regional.

O presente trabalho apresenta uma das etapas deste estudo – a apresentação da instalação artística, desde a concepção à execução. Realizada como produto final do mestrado profissional, a instalação foi planejada à luz dos depoimentos orais e narrativas escritas de alunos, professores, funcionários e membros de equipes selecionados como fonte de memórias. A instalação artística ficou exposta de 09 a 14 de abril de 2022, no corredor do prédio escolar onde se localizam as salas de aula da EMEF Professor Guilherme Sommer, na cidade de Teutônia/RS.

Para apresentar este recorte da pesquisa, o artigo foi organizado em seis seções. A presente seção introduz o tema, a justificativa e o contexto da pesquisa. A segunda seção apresenta o referencial teórico, conceituando e caracterizando as instalações artísticas, além de situar o embasamento na relação indissolúvel entre memória e identidade. A terceira, elucida o percurso metodológico adotado para o desenvolvimento da pesquisa. A quarta seção apresenta sucintamente as perspectivas de identidade, ou seja, os resultados e as discussões acerca dos dados coletados na pesquisa. A quinta parte expõe o processo de concepção da instalação, seu objetivo geral, seus objetivos específicos, o planejamento, a estrutura de montagem, o significado das representações, a preparação e a execução do projeto artístico. E, finalmente, a sexta seção compartilha as considerações após o encerramento da obra e os possíveis desdobramentos da pesquisa.

### **Instalação como fusão entre memória e identidade**

A instalação é uma linguagem artística em que a obra é composta pela disposição, montagem ou construções de diversos elementos (objetos) em um determinado espaço que, por sua vez, também se constitui elemento fundamental da obra (SILVEIRA, 2011). É organizada em caráter temporário e proporciona ao espectador se relacionar com ela para além da observação. Conforme Greice Antolini Silveira (2011, p. 43),

nas instalações, o local deixa de ser apenas suporte e incorpora o conceito da obra - “os objetos, as imagens e o ambiente dialogam”. A instalação depende do espaço para sua existência ou, nas palavras de Luciana Bosco e Silva (2012), “o espaço onde a obra se instala é essencial à própria conformação da obra”.

Para Ana Maria Albani de Carvalho (2005), instalações são obras que se vinculam, física e simbolicamente, ao recinto da exposição. Os aspectos históricos, culturais, sociais e simbólicos do espaço da instalação importam. Ainda que, em princípio, toda obra, ao ser exposta, se relaciona com o sítio de exposição, esclarece a pesquisadora que a instalação apresenta essa preocupação desde sua concepção, “como uma questão artística e estética, parte de toda a obra” já na origem (CARVALHO, 2005, p. 30).

Carvalho (2005) destaca o caráter miscigenado da instalação, integrando diferentes objetos e campos artísticos (escultura, pintura, desenho, fotografia, música, vídeo, entre outros), os quais são ressignificados nesse encontro entre si e com o local. Numa instalação, os objetos são dotados de valor ou significado para que provoquem sensações e mobilizem ações do visitante durante a apreciação da obra. Esclarece a pesquisadora, ainda, que “grande parte das instalações envolve uma dimensão espacial que extrapola a possibilidade de visualização simultânea da totalidade de seus elementos”, que não se restringe à percepção visual (CARVALHO, 2005, p. 13). Isso acontece por, além de imagens ou outras artes visuais estáticas, esse tipo de obra envolver elementos sonoros, olfativos, táteis, luminosos e, muitas vezes, estarem relacionados a dispositivos de tempo.

Considerando a conexão com a memória afetiva do espectador que a instalação artística pode propiciar, optamos por este produto para narrar a construção de identidade da escola, ou mais precisamente, apresentar as marcas identitárias percebidas pelos sujeitos da pesquisa ao compartilharem suas memórias. Memória e identidade, tanto na esfera social quanto no âmbito institucional, apresentam uma relação intrínseca e de interdependência, ou nas palavras de Joël Candau (2019), indissolúvel.

Ao analisar a relação entre memória e identidade, o antropólogo que é referência no assunto, afirma que “não há busca identitária sem memória e, inversamente, a busca memorial é sempre acompanhada de um sentimento de identidade” (CANDAU, 2019, p. 19), tanto no plano individual como para o grupo. Em se tratando da escola como uma instituição social, a constituição mútua de memória e identidade faz com que aquela sirva de fundamento para esta. (OLIVEIRA, 2008). “A memória apresenta o que fomos, para melhor consolidar as nossas construções acerca do que somos”, afirma Carmen Irene de Oliveira (2008, p. 96), e, assim, definirmos a imagem que queremos.

Michael Pollak (1992, p. 2004), outro estudioso da relação entre memória e identidade, define a memória como importante “elemento constituinte do sentimento de identidade”. A identidade, para ele, é o sentido da imagem que se tem de si, para si e para os outros. Candau (2019, p. 77) complementa Pollak, ao esclarecer que o sentimento de identidade é alimentado por “um tecido memorial coletivo” que, no caso da escola, é tramado, principalmente, pelos atores que a compõem: professores e demais profissionais da educação, funcionários, estudantes e suas famílias. Assim, a identidade surge como fator de coesão de um grupo, de uma comunidade ou de uma instituição. E, ainda que sustente “o sentimento de unidade, de continuidade e de coerência” (POLLAK, 1992, p. 206) de uma coletividade, a identidade é sempre inacabada, pois corresponde a uma gama de experiências vivenciadas por grupos em contínuos movimento e transformação.

Considerando essa pluralidade de acontecimentos vividos pelo grupo e a retomada coletiva deles na

construção das identidades, a memória mostra-se seletiva – pois não se pode lembrar tudo – e representativa, já que apresenta uma percepção da realidade, estando diretamente ligada às preocupações e aos interesses do grupo no momento de sua constituição. É, de forma sutil, uma escolha do que se quer preservar e narrar, condizente com a imagem que se almeja apresentar. Em suma, a memória é uma narrativa de identidade, dentre as muitas que seriam possíveis (CANDAUI, 2019).

A memória, neste estudo, é entendida como fenômeno social e coletivo (HALBWACHS, 1990), ou seja, é sempre construída no contexto dos grupos sociais. É a “operação coletiva dos acontecimentos e das interpretações do passado que se quer salvaguardar”, a fim de definir e preservar “o sentimento de pertencimento e de fronteiras sociais em relação a outras coletividades”. (POLLAK, 1989, p. 09) A identidade, assim, é a distinção em relação aos outros; aquilo que nos caracteriza e identifica nos difere dos demais.

Considerando tanto memória quanto identidade como construções ou representações elaboradas pelos grupos sociais, a instalação artística materializa, ainda que mantenha seu compromisso com a sensibilidade poética inerente às artes, as narrativas apresentadas pelos sujeitos da EMEF Professor Guilherme Sommer e elucidadoras das marcas identitárias sobressalentes para a coletividade.

## **Os caminhos da pesquisa**

Para planejar e realizar uma instalação artística que versasse sobre as memórias de marcas identitárias da escola, propusemo-nos a realizar uma pesquisa inicialmente exploratória, de caráter qualitativo, que depois transformou-se em pesquisa descritiva. Apoiada numa abordagem histórico-cultural, buscamos descrever não apenas a aparência do objeto de estudo - a identidade da EMEF Professor Guilherme Sommer, mas compreender sua essência a partir da percepção de seus membros: a origem, a relação com o contexto, as mudanças que sofreu, os atores envolvidos e intuir as consequências de sua permanência (TRIVIÑOS, 2017).

Nossa pesquisa configurou-se um estudo de campo e foi organizada em três momentos distintos: 1º) a análise dos documentos e demais registros do arquivo escolar, para compreender sua relevância social e trajetória histórica; 2º) aplicação de questionário digital escrito aos sujeitos da pesquisa, para narrarem brevemente suas memórias e percepções; 3º) realização de entrevista oral semiestruturada com participantes selecionados, para ampliarem seus relatos através de depoimentos orais gravados e transcritos.

O público do questionário escrito foi composto por representantes de alunos, professores, membros da equipe diretiva e funcionários ao longo da trajetória escolar, organizados em intervalos de recortes temporais a cada cinco anos da instituição. Por exemplo, no período de 1990 a 1994, um representante de cada um dos segmentos da comunidade escolar mencionados acima respondeu questões de cunho quantitativo, para descrição do perfil dos sujeitos, e qualitativo (objeto de estudo em si); e assim a cada intervalo de tempo.

Na segunda etapa, dentre os já participantes, foi escolhido um de cada segmento para realizar uma visita guiada à escola enquanto conversava “livremente” com a pesquisadora sobre as memórias e histórias vividas ali. De maneira sutil, a pesquisadora incluía, no fluir de narrativas, questões sobre acontecimentos da escola, mas sem a rigidez de um roteiro uniforme para os quatro entrevistados. A escolha desses sujeitos foi pautada pelo “significado da sua experiência” (ALBERTI, 2013, p. 40).

O período de coleta e análise de dados compreendeu o intervalo entre junho de 2021 e fevereiro de 2022. O material coletado tanto nos questionários escritos como nos depoimentos orais, analisado à luz dos teóricos estudados (CANDAU, 2019; HALBWACHS, 1990; OLIVEIRA, 2008; POLLAK, 1889; 1992) e alinhado aos documentos escolares, serviu de substrato para a seleção dos objetos e elementos utilizados na instalação artística. A síntese da análise e discussões sobre o tema da pesquisa está apresentada a seguir.

### Perspectivas sobre as marcas identitárias

A primeira busca por marcas identitárias da EMEF Professor Guilherme Sommer foi feita no seu arquivo documental. Os principais documentos norteadores do fazer pedagógico da escola, e, portanto, constitutivos de características identitárias suas, são o Regimento Interno, que trata especificamente sobre a funcionalidade da escola e cuja atualização data de 2020, e o Projeto Político Pedagógico (PPP), cuja última versão é de 2019 e apresenta a proposta política em conformidade com as percepções e necessidades da comunidade escolar. Também foram analisadas as pastas que armazenam fotografias, reportagens, notícias e relatórios de ações realizadas pela escola.

Segundo esses documentos do acervo escolar, para os diferentes segmentos que a compõem (professores, alunos, responsáveis e funcionários), a EMEF Professor Guilherme Sommer significa, além de um espaço de promoção de conhecimento e saberes, acolhida e pertencimento. Destaca-se a preocupação em integrar-se à comunidade e ser agente de transformação social, tal qual proposto em seu lema: “O Saber como Ponte de Transformação” (EMEF PROF. GUILHERME SOMMER, 2007).

Ao realizar a análise dos questionários escritos, muitas das memórias narravam episódios que ilustravam características já apresentadas nos PPPs: acolhida, pertencimento, transformação, diversidade, colorida, coleguismo, afetividade, educação de qualidade; mas também evidenciou a precariedade dos primeiros tempos – tanto em se tratando da simplicidade das instalações como das condições econômicas e sociais das primeiras famílias atendidas ali. O infográfico (FIGURA 1) a seguir apresenta a compilação dos dados trazidos pelos entrevistados em uma das questões aplicadas:

Figura 1 - Elementos formadores ou marcas de identidade



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

A maior parte das características atribuídas denotam aspectos positivos, mas os desafios decorrentes da diversidade social e intelectual foram mencionados, bem como o surgimento de conflitos decorrentes disso. Um dos entrevistados atribuiu o preconceito a que a escola é submetida no âmbito municipal, em comparação a outras escolas da rede, a essa questão dos conflitos. Chamou atenção a quantidade de vezes em que o caráter transformador da escola foi mencionado, seja em relação ao ambiente físico, seja na prática social e pedagógica. Isso sugere que o lema - “o saber como ponte para a transformação” (EMEF PROF. GUILHERME SOMMER, 2007) - foi materializado nas ações rotineiras. A ideia da escola enquanto família e comunidade também foi bem latente.

Os depoimentos orais enriqueceram com detalhes histórias e percepções já compartilhadas no questionário escrito, mas principalmente trouxeram narrativas inéditas sobre elementos constituintes da identidade da escola como o projeto elaborado para a transformação, o processo de criação da identidade visual (logotipo e uniforme) e hipóteses sobre a origem do nome da instituição. Esses relatos enfatizaram a precariedade e os desafios da escola nos primeiros tempos, incluindo costumeiras situações de depredação - “*era sempre depredado*”, informa uma entrevistada ilustrando o discurso da maioria. Também reiteraram o forte sentimento de acolhida e pertencimento, transparecido no conceito “família” para definir as relações desenvolvidas ali - “*a Sommer é uma família*” afirma uma participante, “[...] *assim nós nos sentíamos realmente parte, família da Sommer*” conclui outra.

Além disso, os relatos contribuíram para o entendimento da visão estigmatizada que tem a escola aos olhos de quem desconhece sua história e atuação, conforme denotam trechos de todas participantes da etapa de relatos orais: A) “*Na época a Sommer sempre era, assim, ‘a escola dos pobres lá da vila’*”; B) “[...] *muita gente falava ‘ah, que aquela escola é uma escola difícil, com muitos alunos com problemas de comportamento, mal educados’*”; C) “[...] *eles achavam que quem estudava aqui (na Sommer) era rebelde*”; D) “[...] *aquela escolinha tipo meio abandonada no meio duma vila popular*”.

### A instalação: do projeto à execução

Desde o momento em que optamos pela instalação artística como produto final do mestrado aplicado em Memória Social e Bens Culturais, buscamos na literatura acadêmica estudos relevantes sobre a temática, principalmente em dissertações e teses. Assim, Carvalho (2005), Heliana Ometto Nardin (2004), Silva (2012) e Silveira (2011) foram referências valiosas e norteadoras para a composição desta obra. Também buscamos nos inspirar com visitas virtuais a instalações - solução encontrada no período da pandemia de coronavírus - e pesquisa em sítios virtuais<sup>4</sup> de imagens, vídeos e reportagens sobre as criações de artistas renomados na produção desse tipo de arte. Ai Weiwei, Helio Oiticica, Cildo Meireles, Lygia Clark, Ernesto Neto, Leandro Erlich foram alguns dos artistas cujas obras serviram de inspiração (e desacomodação) para a preparação da nossa instalação artística.

Com o objetivo geral de comunicar, de forma visual e inovadora no contexto escolar, as marcas identitárias da EMEF Professor Guilherme Sommer emergentes a partir de memórias narradas por membros de sua comunidade escolar, a obra foi planejada no corredor principal do prédio (FIGURA 2) que acolhe as salas de aula do educandário. A ideia de promover um produto visual foi ao encontro de

4 Nesta busca de referências visuais, utilizamos o site de buscas Google. Porém, deixamos ilustrado e referenciado aqui uma das experiências de visita virtual a obra “A tensão”, de Leandro Erlich. Disponível em: <<https://cbb.com.br/rio-de-janeiro/programacao/leandroerlich-a-tensao/>>. Acesso em: 08 fev. 2022.

um dos objetivos específicos da pesquisa: consolidar uma imagem da escola mais livre de preconceitos no cenário municipal, pois percebe-se tal comportamento em quem desconhece sua história e atividade. Além disso, possibilitou projetar a escola enquanto espaço privilegiado para promoção e produção cultural na esfera social – mais um dos objetivos específicos previstos.

Figura 2 – Corredor da Instalação artística



Fonte: Acervo da autora (2021).

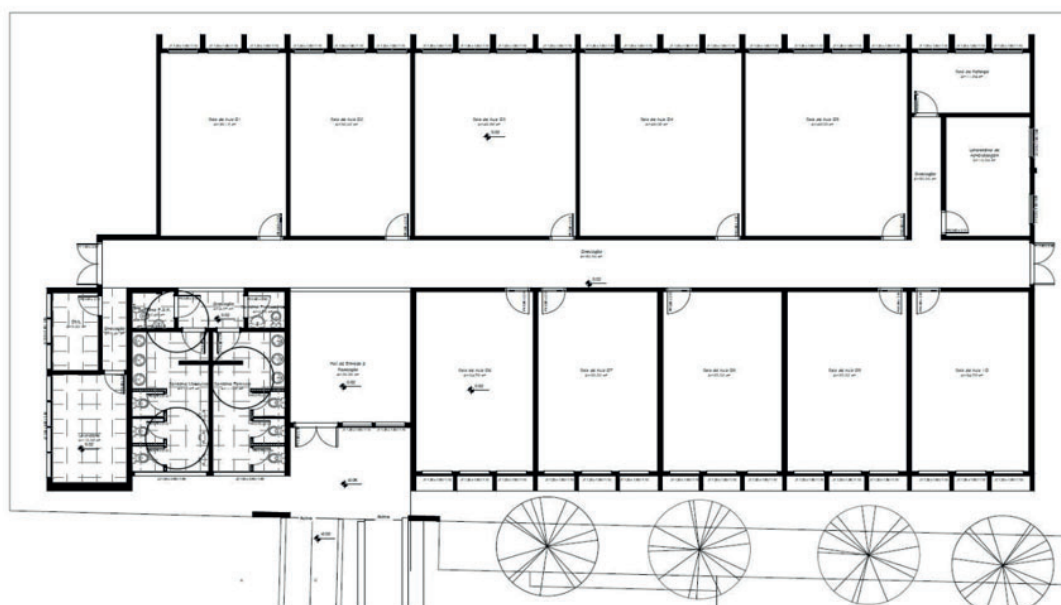
A escolha dos objetos e elementos que compuseram a obra esteve diretamente ligada às memórias narradas da trajetória do educandário e a percepção de identidade dos atores envolvidos nesse processo para que, de fato, reconhecessem-se como parte da formação da identidade e se sentissem imersos nesse contexto. Ao mesmo tempo em que representam memórias coletadas, esses objetos evocam outra gama de memórias durante a visita. É preciso lembrar que a escola é um local de memória e um espaço de recordação, “que entretece presença e ausência, o presente sensorial e o passado histórico”, conforme reflete Aleida Assmann (2011, p. 359).

Assim, entendemos que uma instalação que verse sobre marcas identitárias da instituição não poderia ocorrer em espaço mais significativo do que em suas dependências, onde essa identidade diariamente se constitui. Sendo assim, a opção por realizar o projeto no próprio espaço escolar pareceu-nos a opção mais acertada, tanto por possibilitar o uso do prédio como um dos elementos da obra como também por considerar e valorizar a habitual participação da comunidade escolar no educandário em momentos festivos ou de eventos pedagógicos. A presença do público estaria, assim, garantida pelo histórico de envolvimento da comunidade com sua escola em eventos locais.

A instalação foi projetada no corredor central da nova edificação escolar, ilustrada na planta abaixo (FIGURA 3), que foi entregue no ano de 2020, quando a EMEF Professor Guilherme Sommer celebrou trinta anos de história. Devido à pandemia de coronavírus, não houve uma solenidade de entrega para a comunidade escolar, de forma que a maioria das famílias ainda desconheciam o novo ambiente. A ideia foi que os visitantes transitassem por toda sua extensão, andando num sentido apenas, ao entrar por uma das portas e sair pela porta paralelamente oposta ao final do corredor, de

forma que fossem absorvidos pelo espaço visual ali composto.

Figura 3 - Planta baixa da edificação escolar



Fonte: Prefeitura Municipal de Teutônia/Setor de Engenharia (2021).

O corredor da instalação, cujas dimensões são de 2,3 m x 36,6 m e totaliza cerca de 85 m<sup>2</sup> de área de circulação, atravessa o prédio de um lado ao outro, sendo o caminho diário de acesso à maior parte das salas de aula do educandário. As paredes são brancas, havendo apenas um mural de isopor revestido de TNT verde e duas ripas para fixação de cartazes ou trabalhos, em um lado de suas paredes. A iluminação natural é excelente, pois conta com janelas amplas, próximas ao teto, garantindo a entrada de claridade suficiente, sem a necessidade do uso de energia elétrica durante o período do dia.

O maior desafio do projeto seria manter a instalação sem atrapalhar o deslocamento dos alunos em seus turnos de aulas e, do mesmo modo, garantir que o trânsito não prejudicasse ou causasse danos aos objetos, a ponto de comprometer a poética da obra. O planejamento e a seleção e coleta dos objetos foram feitos durante o mês de março de 2022.

A instalação artística foi organizada em seis estações temáticas, cada uma de cor diferente, representando, em sua totalidade, a composição do logotipo da escola: uma ponte multicolorida onde está escrita a palavra escola (FIGURA 4). Para a viabilidade de realização, buscamos apoiadores – dentre os quais destacam-se a própria escola, a Secretaria Municipal de Educação e a Assessoria de Imprensa da Prefeitura de Teutônia, e parceiros voluntários que, em sua maioria, foram educadores da rede municipal de ensino. Não houve investimento financeiro da parte dos colaboradores, apenas prestação de serviços ou empréstimos de objetos e materiais.



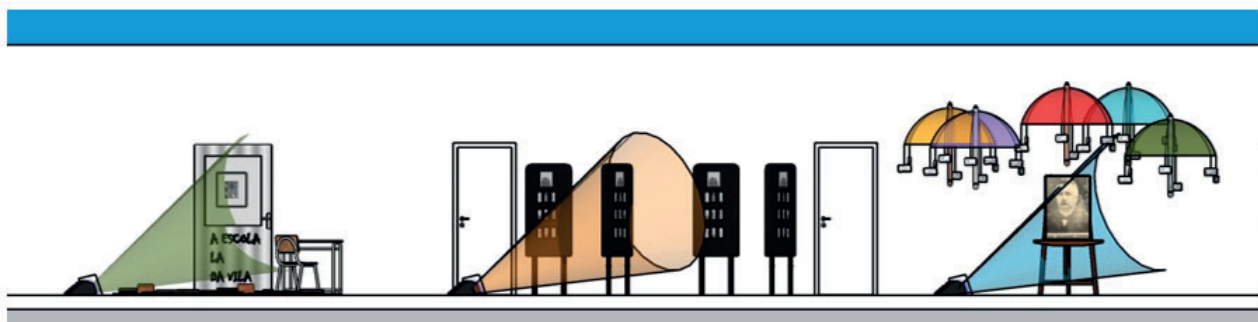
Figura 4 - Logotipo da escola



Fonte: EMEF Professor Guilherme Sommer (2020).

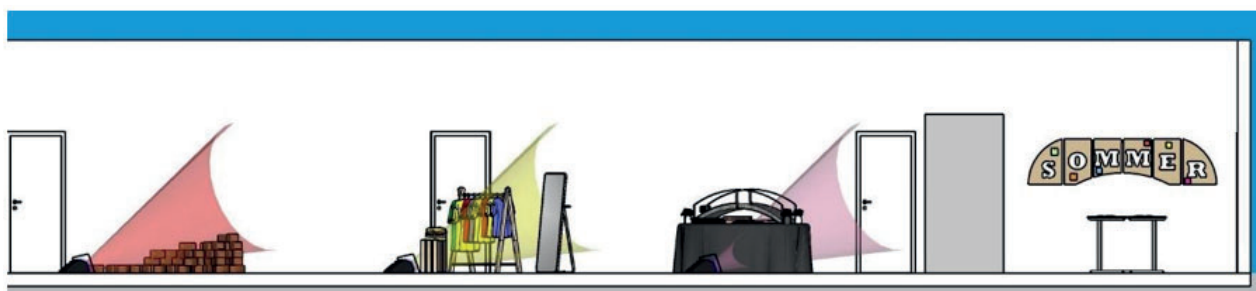
Com o título “Da invisibilidade ao multicolorido: memórias de marcas identitárias da EMEF Professor Guilherme Sommer”, a obra buscou materializar as percepções da identidade da escola por parte de sua comunidade escolar. Em sua composição, houve a preocupação em representar a invisibilidade, através das poucas cores – preto, cinza, branco e marrom – no início da obra e, depois, ir colorindo gradativamente o seu percurso, até culminar com a explosão de cores da ponte no painel final. O projeto gráfico elaborado antes da montagem apresenta a dimensão da obra que seria instalada (FIGURAS 5 e 6).

Figura 5 – Projeto gráfico: parte inicial da instalação artística



Fonte: Elaborado por Letícia Bassanesi Veronese (2022).

Figura 6 – Projeto gráfico: parte final da instalação artística



Fonte: Elaborado por Letícia Bassanesi Veronese (2022).

Cada estação teve foco em alguma marca ou elemento formador de identidade, dentre aqueles que mais apareceram nos discursos apresentados pelos sujeitos da pesquisa. Foram utilizados diferentes

elementos – sonoros, táteis, luminosos – em sua composição, de forma a proporcionar uma conexão com a memória afetiva do espectador. O quadro a seguir apresenta a descrição dos objetos e o significado de cada estação (QUADRO 1).

Quadro 1 - As estações da instalação artística

Estação	Descrição	Representação
<b>Verde</b>	Chão revestido por terra, com pedras e folhas secas. Sobre ele, mobiliário escolar antigo e uma porta ou janela de descarte. Imagens da escola no ano de sua construção. Canhão de luz verde.	Retrata a precariedade e, por vezes, o descaso com a pequena escola da Vila Popular. Significa a marginalização da escola ao mesmo tempo em que compartilha os desafios de sua existência/permanência.
<b>Laranja</b>	Biombos metálicos (murais) ziguezagueando o caminho do visitante entre cópias de documentos e notícias em preto e branco e trechos impressos de depoimentos (narrativas) dos entrevistados. Canhão de luz laranja.	Apresenta documentos oficiais, notícias, reportagens e trechos de depoimentos dos entrevistados, reconstruindo a história da escola.
<b>Azul</b>	Fios simulando caminhos, a dois metros do solo, para suspender móveis (guarda-chuvas coloridos) com fotografias dos rostos dos sujeitos que compõem a comunidade escolar, e, portanto, constituintes da identidade. Além das fotografias, estarão suspensos espelhos. Canhão de luz azul.	Apresenta os sujeitos constituintes das marcas identitárias e suas ações, através de fotografias e espelhos. Representa o trabalho em equipe, o coleguismo, a comunidade atuante, o sentimento de família.
<b>Vermelha</b>	Tijolos em miniaturas, sobre mesas, para (re) construções em interação dos visitantes. Canhão de luz vermelho.	Simboliza a mudança, a transformação, o impacto na comunidade através da ação educativa.
<b>Amarela</b>	Arara de roupas com 15 cabides acomodando camisetas de uniformes escolares de cores distintas, espelho fixo na parede e mobiliário pequeno para apoio de camisetas que o visitante será desafiado a vestir. Canhão de luz amarelo.	Retrata o respeito à diversidade, portanto a cada indivíduo nas suas singularidades, que as cores da escola representam. Respeito e possibilidade de ser feliz na assunção de quem se é.
<b>Rosa</b>	Parte 1 - Mesa central como suporte para ponte metálica. Sob a ponte, livros didáticos de todos anos escolares e de pensadores da educação. Flores simbolizando o renascimento. Música “Vamos Construir instrumental” tocando em aparelho portátil não visível. Canhão de luz rosa.	É a materialização do lema da escola. A ponte como elo de ligação entre família e escola que, através do saber (estudo), possibilita a mudança ou transformação social. As flores representam o renascer à luz dos conhecimentos, e os livros indicam o caminho para a busca do saber.

Rosa	Parte 2 – Painel fixado na parede contendo seis partes da ponte, cada uma guardando uma das letras da palavra “Sommer”. <i>Post its</i> das seis cores do logotipo, sobre classes dispostas no centro do corredor, com canetas para que os visitantes deixem registrado suas memórias ou impressões da visita. Os <i>post its</i> serão colados no painel após preenchidos, resignificando o logotipo a partir da vivência da visita.	Propõe resignificar o logotipo da escola, com depoimentos de visitantes, fixando na ponte o nome da escola: Sommer.
------	---	---

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

A instalação artística (FIGURA 7) foi previamente divulgada nas mídias sociais da EMEF Professor Guilherme Sommer e da Prefeitura Municipal de Teutônia. Às famílias dos alunos da escola, foi enviado um convite digital através dos grupos de WhatsApp das turmas. Autoridades e pessoas ligadas a movimentos culturais foram convidadas através de convite impresso. A instalação permaneceu por uma semana aberta à comunidade para a visita, dentro dos horários regulares de funcionamento da escola. A inauguração aconteceu no sábado, dia 09 de abril de 2022, data em que a escola celebrava o Dia da Família na Escola. Cerca de 600 pessoas, da comunidade escolar e público externo, estiveram presentes neste dia.

Figura 7 – Um registro da obra, em perspectiva, na data da inauguração



Fonte: Alana V. G. Flores/Assessoria de Imprensa da Prefeitura de Teutônia (2022)

Durante a semana, todos os estudantes de 8º e 9º anos da rede municipal, juntamente com seus professores, realizaram a visita ao projeto, em horários previamente agendados e com espaço reservado para conversa com a autora. Estima-se que cerca de 350 estudantes visitaram a instalação neste período. Além deles, pessoas que fizeram parte da comunidade escolar em outros períodos vieram prestigiar a obra e reconstruir o passado através das memórias. Também houve a visita de um expressivo grupo de trabalhadores de uma das cooperativas locais, que ficou encantado com a ousadia da obra e seu poder de impacto cultural numa comunidade local.

## Considerações pós-instalação

A realização da instalação artística no ambiente escolar exigiu diferentes etapas de trabalho e trouxe desafios. Conforme já descrito, foi preciso estudo para apreendermos o conceito desse tipo de obra ao mesmo tempo em que buscamos inspirações em artistas conhecidos. Conseguir objetos que representassem marcas identitárias elucidadas na pesquisa, manter a obra num espaço com circulação diária de quase a totalidade dos estudantes da escola e organizar a obra de forma a realmente absorver o espectador foram os aspectos mais desafiadores para nós.

O público diretamente impactado pela obra, estimamos, chegou a cerca de mil pessoas, mas há uma quantidade não mensurável de pessoas que acompanharam a dinâmica através das interações nas redes sociais, tanto da escola e da administração municipal quanto em contas privadas dos visitantes que fizeram seus registros próprios. As impressões deixadas por escrito nos *post its* do final da instalação sugerem que a obra atingiu seu propósito em apresentar marcas identitárias e evocar memórias de quem a visitou, além de servir como importante registro da história do educandário.

Analisando as mensagens, observamos que muitos daqueles que fizeram parte da história da escola registraram palavras como saudade, gratidão, afeto, acolhida, transformação e família em seus recados; enquanto os que a visitaram pela primeira vez, em geral, relataram a importância do registro da história, parabenizaram o trabalho realizado pela instituição, expressaram surpresa e a satisfação em conhecer a escola e deixaram votos de sucesso na continuidade da atuação. “*Muito importante preservar a história da escola*”; “*Voltei no tempo*”; “*Que continue transformando e colorindo vidas*”; “*Que essa história continue a marcar nossa comunidade com a certeza de que é possível acreditar em tempos e uma sociedade melhor*”; “*Mistura sentimento de saudade da nossa infância e felicidade para o futuro!*”; “*A Sommer não é só escola [sic] é família*”; “*Uma escola em constante transformação*”; “*Um lugar especial [sic] cheio de memórias, vida e histórias*”; “*Achei que a escola era uma [...], mas realmente me surpreendi*” são alguns dos depoimentos deixados no painel final.

As centenas de depoimentos deixados no painel variam quanto ao conteúdo do texto, mas, quando mais robustos no sentido de compartilhar a relação do visitante com a escola no passado, comprovam que a memória apresenta o que fomos (passado) articulada ao que somos (presente) para prospectar o que seremos (futuro), como apontava Oliveira (2008). Do mesmo modo, fortes marcas identitárias também foram registradas nas mensagens deixadas (noção de família, acolhida, vinculação afetiva, transformação), confirmando aspectos evidenciados pela pesquisa e ratificando que a identidade, de fato, é constituída através da coletividade e expressa nas memórias da maior parte dos integrantes do grupo, como evidenciado por Maurice Halbwachs (1990) e Candau (2019) em seus estudos.

Apenas a longo prazo, saberemos se a instalação artística, de fato, contribuiu para a consolidação de uma imagem ainda mais positiva da instituição na esfera municipal e alçou a escola num espaço referencial em termos de promoção de cultura. Porém, isso não diminui a importância que a obra teve para os membros da comunidade escolar, que se mostraram emocionados e orgulhosos em conversas informais com a autora e educadores da escola ao final da visita e em manifestações escritas em redes sociais.

A obra foi de tal forma significativa que, no mês de maio, a escola, ao participar de uma exposição na feira municipal de aniversário de Teutônia (Festa de Maio 2022), propôs uma reprodução parcial, em

miniatura, no seu estande. Ou seja, a equipe da escola reapresentou elementos da instalação para cerca de quarenta mil pessoas que circularam pelo evento. Além disso, foi-nos informado que a escola ressignificará seu logotipo junto a sua comunidade, substituindo a palavra “escola” inscrita na ponte por “Sommer”, tal qual a proposta do encerramento da instalação artística. Isso comprova que a obra conseguiu provocar sensações e mobilizar ações no público impactado (ou ao menos em parte dele).

Pode se afirmar, a partir desses resultados, que a instalação artística causou um movimento reflexivo interno acerca de aspectos da identidade da escola e da importância da preservação das memórias como conservação da história e mecanismo de coesão do grupo, propondo, inclusive, mudanças no seu funcionamento. Esse movimento, gestado em grupo e no grupo, denota o esforço coletivo que fazem os indivíduos ou grupos na contínua construção da imagem de si. A narrativa de identidade aqui esmiuçada, selecionada pelo grupo e que serviu de base para a organização da instalação artística, denota uma trajetória que saiu da invisibilidade (ou marginalização) da escola acendendo para a transformação e, esperamos, o reconhecimento social. Assim, também a instalação artística entregue constitui-se uma ponte para a transformação.

## Referências

- ALBERTI, V. **Manual de história oral**. Rio de Janeiro: FGV, 2013.
- ASSMANN, A. **Espaços de Recordação: formas e transformações da memória cultural**. Campinas: Unicamp, 2011.
- CANAU, Joël. **Memória e identidade**. São Paulo: Contexto, 2019.
- CARVALHO, A. M. A. de. Instalação como problemática artística contemporânea: os modos de espacialização e a especificidade do sítio. 2005. Tese (Doutorado em Artes Visuais) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2005. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/10864>>. Acesso em: 25 jan. 2022.
- EMEF Professor Guilherme Sommer. **Projeto Político Pedagógico**. Teutônia: EMEF Professor Guilherme Sommer, 2007.
- HALBWACHS, M. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990.
- NARDIN, H. O. **Objeto e Instalação - Itinerários de criação e compreensão em artes plásticas**. 2004. Relato de Pesquisa (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2004. Disponível em: <<http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/252514>>. Acesso em: 15 jul. 2021.
- OLIVEIRA, C. I. Memória e identidade institucional: um estudo de caso. **Vivência: Revista de Antropologia**. v. 1, n. 34, p. 91-111 (2008). Natal: UFRN/DAN/PPGAS, 2008. Disponível em: <[https://www.academia.edu/11304671/Mem%C3%B3ria\\_e\\_identidade\\_institucional\\_um\\_estudo\\_de\\_caso](https://www.academia.edu/11304671/Mem%C3%B3ria_e_identidade_institucional_um_estudo_de_caso)>. Acesso em: 24 mar. 2022.
- POLLAK, M. Memória, Esquecimento, Silêncio. **Estudos Históricos**. Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 3-13, 1989.
- POLLAK, M. Memória e identidade social. **Estudos Históricos**. Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, p. 200-212, 1992.
- SILVA, L. B. e. Instalação: espaço e tempo. 2012. **Tese** (Doutorado em Artes) - Escola de Belas Artes, Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, MG, 2012. Disponível em: <<https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/JSSS-8R8LVY>>. Acesso em: 24 out. 2020.

SILVEIRA, G. A. Imersão: sensação redimensionada pelas tecnologias digitais na arte contemporânea. 2011. **Dissertação** (Mestrado em Artes Visuais) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2011. Disponível em: <<https://repositorio.ufsm.br/handle/1/5199>>. Acesso em 10 jul. 2021.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 2017.